

CRÍTICA TEXTUAL E EDIÇÃO DE TEXTOS

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

Apesar de ser uma atividade acadêmica pouco divulgada e pouco conhecida, inclusive entre os profissionais das letras, a crítica textual tem uma importância ímpar entre as diversas tarefas de quem valoriza e quer preservar a cultura de seu povo.

Assim como não se retransmite com exatidão um mero recado recebido, poucas horas ou minutos depois, também a transmissão do conjunto de ideias de um livro, por exemplo, ou de um conjunto de documentos, com certeza não se retransmite sem ruídos e interferências.

Cabe, portanto, à crítica textual, a tarefa de reconstituir a autenticidade e a autoridade do texto, para que a cultura e a memória do povo sejam preservadas com fidelidade para as novas gerações.

Dependendo do destinatário, escolhe-se o tipo de edição mais adequada, desde a edição atualizada à edição interpretativa, à edição crítica e à genética ou crítico-genética, sem contar que estas podem ter vários níveis, desde a mais conservadora e tradicional à mais.

Atualmente, a prioridade parece ser para as edições de textos não literários, apesar de ser bem grande também a produção da crítica textual relativa aos textos literários.

Esperamos lançar a Coleção Crítica Textual como prosseguimento das atividades do Grupo de Pesquisas Crítica Textual e Edição de Textos, que liderei por mais de quinze anos, enquanto estive como professor da UERJ.

Do trabalho de crítica textual, naturalmente, nasce uma nova edição de uma obra já publicada, ao menos como manuscrito. Daí a ligação natural entre crítica textual e edição de textos.